

PESQUISA - FCA

**AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA DE OVINOS PANTANEIROS POR IMAGENS
DIGITAIS**

Emanuelle Camily Lopes De Paula (emanuellecamily12@gmail.com)

Bianca Bruna Nascimento Ribeiro (biancalima18217@gmail.com)

Ana Beatriz Dos Santos (anabsn0@gmail.com)

Gissel Auxiliadora Rodríguez Báez (gisselrodri1408@gmail.com)

Gustavo Daniel Vega Britez (gustavo.vega@agr.una.py)

Fernando Miranda De Vargas Junior (fernandojunior@ufgd.edu.br)

O estudo da morfometria aplicado em animais de produção está relacionado às medidas corporais e tem o intuito de mensurar características desejadas que se relacionem a melhores resultados produtivos ou padrões raciais. Objetivou-se avaliar a morfometria corporal de ovinos Pantaneiros com o uso de imagens digitais. Foram avaliadas 24 ovelhas. Para as medidas “in vivo” da morfometria corporal e caracterização dos animais utilizou-se celular com boa resolução fotográfica, régua morfométricas, fita métrica e balança para as seguintes medidas: peso vivo – peso corporal do animal; altura de cernelha – corresponde a medida realizada a partir do solo até o ponto mais culminante da região interescapular; perímetro torácico – é a distância tomada contornando se a caixa torácica como ponto de passagem o dorso, dorsalmente; altura da garupa – distância vertical do ponto mais alto da garupa, espaço definido pelo processo espinhoso de T5 – T6 sobre a tuberosidade sacral do íleo, até o solo;

distância entre solo – distância da base sólida do esterno ao solo; comprimento corporal – distância entre a articulação cérvico-torácica e a base da cauda; comprimento da cabeça – desde a protuberância occipital externa até a ponta do ócio; profundidade – distância máxima entre o esterno e o dorso da carcaça; perímetro do tarso – medida do terço medial da região metacarpiana. Software ImageJ foi utilizado e a estatística descritiva das medidas e por meio de correlação de Pearson entre as medias corporais “in vivo” e as medidas obtidas nas imagens digitais analisados utilizando XLSTAT (versão 2014.2.07). A medida perímetro torácico apresentou o maior coeficiente de variação, seguida da medida de comprimento corporal, tais medidas apresentam uma relação direta com o tamanho do animal, indicando a grande diversidade de animais avaliados, variando quanto ao peso com um mínimo de 35,5 kg e máximo 66,5 kg de peso corporal. Medidas morfométricas in vivo e obtidas por imagem apresentaram baixa correlação, exceto para comprimento da cabeça (0,71), para as demais variáveis são necessários ajustes na qualidade das imagens obtidas para permitir análises mais acurados utilizando software como ImageJ, caso contrário o uso de imagens digitais para mensurar as medidas corporais não são recomendados.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o apoio da UFGD – PIBIC EM; CAPES; FUNDECT; CNPQ e do Grupo de OVINOTECNIA.

Palavras-chave: análise de dados; crescimento animal; fotografia; software.